

Perda de Técnicos Superiores em Portugal

O assunto que vou abordar neste artigo diz respeito a um facto que temos assistido e tem aumentado cada dia que passa e cujo importância não se tem discutido ou reflectido: A fuga e perda de técnicos e quadros superiores do país.

Este fenómeno não é novo, visto que já tinha ocorrido na década entre 1960 a 1970. Contudo, considero que existe uma grande diferença entre o fenómeno de emigração ocorrido no passado e o fenómeno presente. Enquanto no passado, o fenómeno de emigração ocorreu por motivos de fuga ao conflito armado que ocorria nas ex-colónias ultramarinas Portuguesas, actualmente o fenómeno de emigração ocorre por motivos económicos e profissionais, explicada pela longa crise económica que Portugal atravessa, cuja resolução não se espera vir a verificar a curto ou médio prazo, na minha opinião.

Considero mais preocupante a situação de emigração verificada nos dias que decorrem, pelo facto de ocorrer numa classe de jovens quadros técnicos de grau superior, enquanto que a situação de emigração verificada na década entre 1960 a 1970, ocorreu numa classe de jovens sem grandes habilitações, quer académicas quer profissionais.

Os destinos escolhidos pelos jovens quadros são, essencialmente, a Europa e os países Lusófonos Africanos.

Os países Lusófonos Africanos são hoje um paraíso de oportunidades em termos profissionais e que Portugal deveria apostar na divulgação da sua economia. Assiste-se a uma grande deslocalização de técnicos superiores Portugueses essencialmente para Angola, Cabo

Verde e Moçambique.

Os factores que levam á saída destes jovens técnicos quadros do país são: crise económica; situação financeira e a ausência de reconhecimento de mérito.



ALBERTO FERREIRA

ECONOMISTA

Já escrevi em artigos passados, e volto a escrever, que os baixos salários que se pratica em Portugal e, principalmente, o baixo valor pago em salários aos técnicos superiores, com habilitações académicas e profissionais e a falta de reconhecimento e de valorização desses conhecimentos nas empresas é um grande entrave ao desenvolvimento económico de Portugal.

O conhecimento técnico é fundamental para o desenvolvimento de um país, contudo

assistimos, no nosso dia a dia, que as empresas e o país desvaloriza e não reconhece a necessidade deste conhecimento.

Enquanto no mercado empresarial nacional, não se valoriza nem se aposta nos jovens com habilitações, assistimos á procura e aposta crescente, por parte de empresas estrangeiras, em quadros técnicos Portugueses.

Tal como noutras áreas, como por exemplo o futebol, Portugal forma bons profissionais, contudo, mas não consegue valorizar e tirar mérito desta formação em termos profissionais e económicos.

Estamos convicto que este fluxo emigratório terá consequência nefastas para Portugal e para a sua economia a curto prazo. Considero que a falta de uma politica económica e empresarial irá acentuar ainda mais a crise vivida.

Portugal, através dos seus agentes económicos, poderia e deveria aproveitar-se dos cidadãos espalhados por esse mundo fora para promover a sua economia, seus produtos e sua língua, contudo verificamos que nada disso é feito em prol do país, contrariamente ao que assistimos com outros países, como é o caso Italiano e Espanhol.

Este êxodo de técnicos e quadros superiores deve-se, em parte, á falta de uma politica de incentivo empresarial, pelo governo e agentes económicos privados, na utilização de profissionais habilitados, em termos de conhecimentos e de formação, com vencimentos salariais adequados aos seus conhecimentos.

Sabemos que a mudança implica um esforço adicional, mas que considero necessário e fundamental para a evolução que precisamos....